

Agência de notícias independentes de Ribeirão Preto

ODONTO News

Ano II - Nº 7 - Fevereiro/Março 2005

Ribeirão Preto • Borfim Paulista • Serriãozinho • Senana • Franca • Cravinhos

Odontologia Animal

**Mudança de
dentição: os
dentes caem?**

Personalidade

**Dr. César
Augusto Arita**



Entrevista

Dr. Sérgio Lima

**E as filhas Carolina, Cristina e Adriana
Acompanhando a evolução da Odontologia**

Dr. Sérgio Lima

Desde que entrou para a FORP, em 1960, Dr. Sérgio Narciso Marques de Lima, acompanhou de perto e viveu toda a evolução da Odontologia, não apenas em Ribeirão Preto, mas no Brasil e no mundo. Cientista, pesquisador e professor, ao lado de outros grandes profissionais do segmento, foi responsável pela criação de disciplinas, de sistemas de prevenção da cárie e da doença periodontal, desenvolveu estudos para fabricação de equipamentos, ministrou cursos e formou novos profissionais. Natural de Casa Branca-SP, é casado e pai de três filhas: uma prótese e duas cirurgiãs-dentistas. Aos 64 anos, é também um grande aventureiro, apaixonado por viagens, trilhas, aviões e pescarias. Você vai conhecer a história desse ser humano ímpar que tanto contribuiu e que, certamente, ainda tem muito a oferecer para o avanço da Odontologia.

Texto: Ana Lúcia Pereira - Fotos: arquivo pessoal e fotografias.com.br



Porque o senhor optou pela odontologia?

Alguns dos meus familiares, que eram da área da saúde, me diziam que a carreira de médico exigia dedicação integral e não sobrava tempo para fazer outras atividades. Para não ter que abandonar meus hobbies e como queria trabalhar na área da saúde, optei pela Odontologia. Vim para Ribeirão Preto em 1959, fiz o curso em César Lattes, entrei na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto em 1960 e coleei grau em 1964.

Como se deu a sua trajetória profissional?

Começou no segundo ano da Faculdade, quando fui convidado pelo professor Homero Abel Rodrigues e Dr. Antônio Cesário de Lima Horta para ser monitor de Histologia, sob orientação do primeiro. Junto com Dr. Homero, antes de formado publiquei dois trabalhos científicos. Fui diretor científico do Centro Acadêmico Carneiro Leão e depois eleito presidente do Centro Acadêmico. Quando me formei, fui convidado pelo professor Guilherme Simões Gomes para dar aula de Dentística, onde permaneci por um ano, e depois me transferi para a disciplina de Periodontia, onde fui trabalhar com o Dr. Arthur Belém Noves. A disciplina de Periodontia era muito nova na USP e não havia professores exclusivos desta matéria. Então, o reitor resolveu trazer alguns professores de renome no mundo para nos ministrar cursos. Trabalhando sob a orientação do professor e especialista em Periodontia, doutor José Cássio Marques Carvalho, consegui tornar-me periodontista também. Junto com a Implantologia, a Periodontia tem sido minha atividade profissional até hoje no consultório.

Como fez sua tese de doutoramento.

A pedido de meu departamento, fui aceito pelo professor Miguel Rolando Covian, chefe do Departamento de Fisiologia da Faculdade de



A equipe: Mãe, Daniela, Amy e Zilân, Dr. Sérgio Lima e Dr. Marcelo de Lima Deah



Banco da tese de doutoramento: (seg. gr.) a dir.) Secretário, Sr. Sebastião Porto; Professor Dr. Miguel Rolando Covian; Professor Dr. Jarbas Martins Viana; Professor Dr. José Antônio Rodrigues; Professor Dr. André Villar e Professor Dr. Wanderley Ferreira da Costa.



Foto da FORP, tirada por Dr. Sérgio Lima, em 1976, (a bordo de seu C-172)



Dr. Sérgio Lima fazendo trilha com seu quadriciclo, 4x4

Medicina de Ribeirão Preto, para fazer o doutoramento lá com os grandes mestres da Fisiologia. Iniciei meus trabalhos sob a orientação do professor José Antunes-Rodrigues e Cléber Geraldo Gentil e, após seis meses, o assunto de minha tese foi definido: *Estudo da Área Septal do Cérebro e do Metabolismo do Sódio*. Trabalhamos dia e noite durante dois anos. Finalmente, em abril de 1970, defendi minha tese de doutoramento na FORP, fui aprovado com distinção e louvor e contratado como professor assistente doutor pela Faculdade. No ano de 1987, prestei o concurso para professor livre-docente e, dois anos após, prestei concurso para professor titular da USP-Ribeirão Preto, atingindo desta forma o último degrau de minha carreira universitária.

Foi o senhor que instalou a disciplina de Periodontia na Faculdade de Odontologia de Uberlândia?

À convite do diretor, professor doutor Dioracy Fonterrata Vieira, fui contratado como professor titular de Periodontia na Faculdade de Uberlândia, em 1973, onde instalei a disciplina. Durante cinco anos, toda quarta-feira eu saía de madrugada de Ribeirão Preto para Uberlândia e voltava à noite. Lá, deixei dois assistentes especiais: Dr. Amauri Caetano de Menezes e Dr. Antônio Mário Buso, que continuaram com eficiência a ministrar as aulas de Periodontia.

Como foi a sua vida científica?

Não poderia deixar de destacar a orientação do professor Regis Alonso Verri, como chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade, da ilustre e grande microbiologista professora Izabel Yokoyama e do professor Geraldo Maia Campos, que nos introduziu nas análises estatísticas computadorizadas. O companheiro Grandini, sempre alegre e jovial no trato diuturno das atividades didáticas e o falecido e inesquecível Alfredo Nuti Sobrinho. A equipe mencionada obteve muito sucesso em vários trabalhos científicos que modificaram os procedimentos em saúde. Entre eles, o trabalho *Efeitos do Cepacol na Microbiota Bucal*, com o qual ganhamos o prêmio Professor Francisco Degni, em 1980, no IX Congresso Paulista, em São Paulo, e o trabalho *Efeito do Ultrassom na microbiota bucal e sua influência nas bacteriemias transitórias dos pacientes*, que recebeu o mesmo prêmio em 1986. Em 1983, a



Piscaria no Pantanal e capa do livro *1000 Horas de Pantanal*, escrito por Dr. Sérgio Lima em 1975

convite dos diretores da Dabi Atlante, me tornei coordenador científico no lançamento de vários produtos que iriam ser construídos pela fábrica. Foram anos de muito trabalho, camaradagem e pesquisas e deles participaram: Dr. Alfredo Nuti Sobrinho, professor Dr. Watanabe e a professora Wilma Della T. Lima, minha esposa. Destas pesquisas nasceram: Ultra-som Profilat, Jato de Bicarbonato de Sódio Profident, Fibrilux. Na ocasião percorri praticamente todas as Faculdades de Odontologia com o diretor Sr. José Milton Mignolo divulgando a importância e a técnica de uso desses equipamentos que não eram de conhecimento da Odontologia e insistindo na prevenção da cárie e da doença periodontal com o uso do Sistema Profi de Prevenção, que mesmo hoje, passados 20 anos de seu lançamento, ainda é atual. Em 1985, lançamos com a professora Izabel Yoko Ito e colaboradores, o **Sistema BEDA de Controle de Infecção**, nos consultórios odontológicos, clínicas e laboratórios de próteses. Foram as primeiras bases seguras do conceito hoje generalizado da Biossegurança nas atividades de saúde em Odontologia. BEDA são as iniciais dos principais passos deste controle de infecção, onde B são as **Barreiras** (luvas, máscaras, gorros, campos cirúrgicos, sucatos de alta potência, etc); E é a **Esterilização** de todos os materiais que vão dentro da cavidade bucal dos pacientes; D que significa **Desinfecção** (técnica de uso dos desinfetantes) e A a **Anti-sepsia**, que pode ser feita por meios físicos ou químicos.

Quando foi que o senhor passou a trabalhar com a Implantologia?

Na década de 1980 começaram a aparecer os primeiros trabalhos sobre osseointegração, cujo pai foi o professor Branemark. Em 1989, fui fazer um curso teórico-prático, quando iniciei meus primeiros implantes. Hoje o maior tempo de minha atividade no consultório em primeiro lugar é a Periodontia e em segundo lugar a Implantologia, que envolve numerosos procedimentos como, Regeneração Óssea Guiada, Enxertos Ósseos, uso de Plasma Rico em Plaquetas e outros tratamentos, cujo objetivo é criar osso para que os implantes possam ser ancorados. Conto hoje com uma grande equipe de auxiliares para que a clínica possa funcionar a contento, formada pela Sra. Zilda, chefe da equipe e minha auxiliar direta nas cirurgias, Sra. Daniela responsável pelas salas cirúrgicas em todos aspectos da biossegurança e dos procedimentos a serem realizados, Sra. Maria Luíza, que monitora e dá conta do Centro de Esterilização e Sra. Any, que faz todo o meio de campo, telefones, clientes, etc... Criei na UNIFRAN juntamente com o Dr. Dionísio Vinha e Dr. Abib Salin Curi, o Centro de Implantologia, onde ministramos aulas e cursos durante anos para os alunos.

Qual a importância da sua família em sua realização profissional?

O maior reflexo da reciprocidade entre a minha profissão e a família é que todas as minhas filhas estão ligadas à Odontologia. Uma é prótica e duas são cirurgiãs-



Dr. Sérgio Lima cercado pelas filhas Adriana, Carolina e Cristina



O cirurgião-dentista se diverte com a neta Helena

"A família é a humanização do profissional"



Dr. Sérgio Lima e a professora Izabel Yoko Ito, em sua clínica atual

dentistas. Acredito que elas tenham se sentido motivadas por mim, assim como alguns sobrinhos que também são cirurgiões-dentistas ou querem ingressar na carreira. A família é a humanização do profissional. Sou casado com a professora Wilma desde 1967 e nossas filhas são: a Adriana, que é prótica e já me deu uma netinha, que se chama Helena (nome da minha mãe); a Cristina, que há dez anos exerce a profissão de cirurgião-dentista, é professora de Biossegurança na UNIFRAN e casada com o Marcelo, que também é cirurgião-dentista. Minha filha caçula, Carolina, também é cirurgião-dentista, especialista em endodontia. A Cristina e Marcelo fazem dentística e prótese sobre implante, são especialistas em reabilitação oral. Além da minha própria família, e por ter ministrado cursos e aulas em muitos lugares nesses 40 anos, acabei constituindo também uma grande família odontológica formada por ex-alunos e amigos.

Com tanto trabalho, sobra tempo para fazer outras atividades?

Certamente. O homem precisa de divertimento para recompor as energias e poder trabalhar melhor. Eu sempre fui um aventureiro. Comecei com a bicicleta, passei para a lambreta, moto, carro, jipe, avião e assim por diante. Aos 32 anos, tirei meu brevê, comprei um pequeno avião e sobrevoei praticamente todo o Brasil e outros países como Argentina, Uruguai e Paraguai. Tenho 2.200 horas de voo, o que significa ficar quatro meses no ar. Gosto muito de viajar, fazer trilhas e também de pescar, principalmente no Pantanal, lugar que conheço muito bem e sobre o qual cheguei a escrever um livro: *1000 Horas de Pantanal*, em 1975. Hoje, no lugar da moto, levo meu quadriciclo, um ATV, que anda em qualquer terreno. Faço muitas viagens de lancha ou de barco pelo Pantanal e pelos grandes lagos brasileiros, que acredito, serão grandes atrações turísticas no futuro. São milhares de quilômetros de águas limpas interligadas por comportas e eclusas, cercadas por uma natureza exuberante. Na página da clínica Sérgio Lima, além de informações clínicas e científicas, existe também um link com as várias viagens que fiz até hoje. O endereço é (www.clinicasergiolima.com.br).

O senhor teria alguma mensagem a dar para os jovens que pretendem ingressar na Odontologia?

O jovem não deve ver a profissão apenas como um meio de ganhar dinheiro. A Odontologia é um meio de trazer o bem estar físico, espiritual e estético às pessoas. A realização econômica é apenas uma consequência desses procedimentos. Mais importante ainda é estudar muito, buscar o conhecimento científico, conhecer e entender a nossa Biologia, conhecer o ser humano como um todo, pois hoje, a Odontologia é tão complexa que um número muito grande de profissionais não tem o conhecimento necessário para exercer a profissão de forma segura. Procurem os bons mestres para esclarecer as dúvidas, busquem informações na Internet, leiam bons livros. Tenham suas regalias e horas de lazer, mas não deixem de estudar. ♦